

Esse número da *Síntese* foi feito sob a inspiração do III Congresso Brasileiro de Cinema. Vemos a reunião da classe para discussão de uma ampla pauta de problemas nos quais se enreda nosso cinema como indicação de que também nele começam a surgir sinais de reação ao caminho subserviente do governo e aos esquemas patrimonialistas dos seus comparsas nacionais.

Tudo está por ser feito, e ainda não está claro como fazê-lo e, o que é mais complicado, quem é capaz de fazer. Nos impusemos, então, à tarefa de ouvir e tentar compreender. Escolhemos como foco privilegiado o problema que surge na agenda cinematográfica nacional como nó que ata nossa capacidade de desenvolvimento: a distribuição. E partimos do pressuposto de que qualquer lucidez de proposta para o presente deveria partir da compreensão de nossa história. A seção *Primeira Fila* desse número dedica-se a elucidar o passado e presente da luta pelo nosso mercado ocupado.

Nossa prospecção se completa com um conjunto de textos sobre temas variados associados à pauta do congresso, incluídos na Seção *Especial*, e por uma Seção *Olho Crítico* que busca flagrar o momento da produção compondo um caderno de críticas de quase todos os filmes nacionais em cartaz nos últimos meses, com amplo destaque para *Cronicamente Inviável*. Não só consideramos o filme de Sérgio Bianchi como o mais importante dos últimos anos como nos parece sintomático da estagnação em que ainda se encontra o campo cinematográfico que esse filme não tenha até agora provocado os abalos que seria de se esperar junto ao público, crítica e realizadores. O debate se completa com uma também especial Seção *Raio X*, dedicada às questões da crítica cinematográfica.

Por fim, o *Dossiê* desse número está dedicado principalmente à discussão da produção daqueles que são os ocupados por excelência: o índios. Além do caráter simbólico desses realizadores radicalmente independente há neles a lição da lucidez e perseverança na luta pela autonomia na produção da própria imagem, dimensão indispensável à “penosa construção de nós mesmos”